

---

## Decúbito como fator agravante da cefaleia na crise migranosa

---

*Juliana P. Macci<sup>1</sup>, Carolina P. Jabarra<sup>1</sup>, Mayara C. M. Teles<sup>1</sup>, Gustavo de F. Ferreira<sup>1</sup>,  
Jano Alves De Souza<sup>2</sup>, Pedro Ferreira Moreira Filho<sup>3</sup>*

*<sup>1</sup>Médico residente em Neurologia; <sup>2</sup>Professor adjunto II de Neurologia da UFF; <sup>3</sup>Professor associado IV da UFF  
Setor de Investigação de Cefaleia da Universidade Federal Fluminense (UFF). Niterói, RJ, Brasil*

---

*Macci JP, Jabarra CP, Teles MC, Ferreira GF, De Souza JA, Moreira Filho PF. Decúbito como fator agravante da cefaleia na crise migranosa. Headache Medicine. 2012;3(4):208-9*

---

### INTRODUÇÃO

As crises de migrânea são frequentemente incapacitantes. A atividade física e os movimentos de abaixar a cabeça são fatores reconhecidos de aumento transitório

da intensidade da dor durante as crises. Por esse motivo, muitos pacientes buscam o repouso. Na prática clínica, verifica-se que uma parcela de pacientes se queixa de agravamento da cefaleia pelo decúbito, durante as crises de migrânea, preferindo permanecer na posição recos-

tada ou sentada. Esse dado, até onde sabemos, não foi estudado.

## OBJETIVOS

Verificar, numa amostra de pacientes migranosos, a porcentagem daqueles que se queixam de agravamento da cefaleia, durante a crise, pelo decúbito. Avaliar se existem diferenças com relação à piora pelo decúbito entre os sexos.

## METODOLOGIA

Estudo retrospectivo de análise de prontuários. Foram avaliados os dados da anamnese de 734 pacientes consecutivos, com queixa principal de cefaleia, atendidos numa clínica terciária, desde que se passou a utilizar o programa HIPATIA (tutorial e banco de dados em cefaleias). Utilizando-se de filtros de pesquisa, foram selecionados os pacientes que receberam o diagnóstico de migrânea em qualquer de suas modalidades (1.1 a 1.6 da Classificação da IHS 2004) num total de 563 (76,7%). Todos os pacientes foram interrogados quanto a fatores de agravamento da cefaleia, no período da crise, entre eles, o decúbito. Os que afirmaram apresentar agravamento pelo decúbito foram contabilizados e divididos de acordo com o gênero.

## RESULTADOS

Dos 563 pacientes (482 mulheres – 85,6%; 81 homens – 14,4%) com diagnóstico de migrânea, 20,8% (n = 117) queixaram-se de agravamento pelo decúbito. Destes, 89,7% (n = 105) eram mulheres e 10,3% eram homens (n = 12).

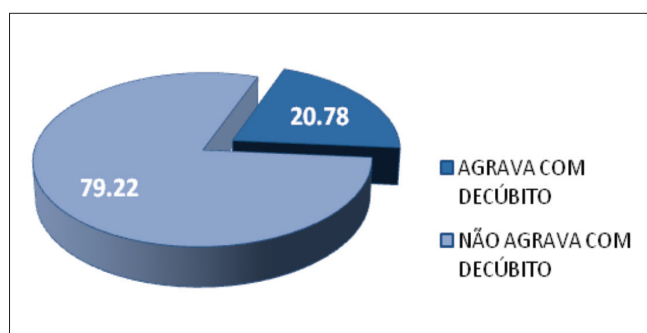


Gráfico 1 – Porcentagem dos pacientes com migrânea que se queixaram de agravamento da cefaleia pelo decúbito

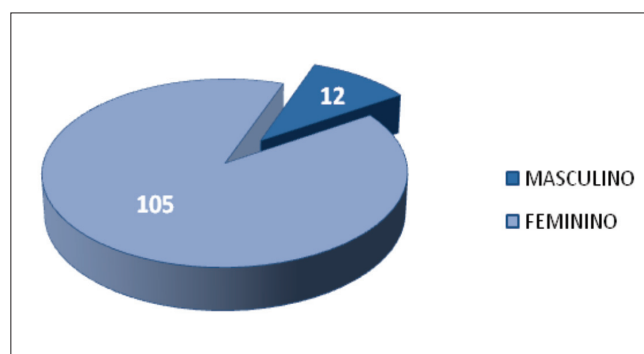


Gráfico 2 – Distribuição por gênero dentre os pacientes que se queixaram de agravamento da cefaleia pelo decúbito

## CONCLUSÃO

O agravamento da cefaleia pelo decúbito é mais frequente no sexo feminino, assim como a migrânea. Acreditamos que o aumento do retorno venoso no decúbito e consequentemente da pressão de pulso seja possivelmente um dos responsáveis pelo agravamento da cefaleia pelo decúbito.

## REFERÊNCIAS

1. Subcomitê de Classificação das Cefaléias da Sociedade Internacional de Cefaléia. Classificação Internacional das Cefaléias. 2. Ed. Trad. Sociedade Brasileira de Cefaléia. São Paulo: Segmento Farma Editores, 2004.
2. Lerusalimschy R.; Moreira Filho PF. Fatores desencadeadores de crises de migrânea em pacientes com migrânea sem aura. Arq Neuropsiquiatr. 2002;60(3-A):609-13.
3. Hung CI, Liu CY, Wang SJ. Precipitating or aggravating factors for headache in patients with major depressive disorder. J Psychosom Res. 2008;64(2):231-5
4. Spierings EL, Ranke AH, Honkoop PC. Precipitating and aggravating factors of migraine versus tension-type headaches. Headache. 2001;41(6):554-8.

xxx-xxx